

# Relatório 2º projecto ASA 2020/2021

Grupo: al086

Aluno(s): Allan Fernandes (97281)

---

## Descrição do Problema e da Solução

Pelo enunciado, o problema a resolver consiste na modelação de uma árvore genealógica, tal que dado dois vertices P1 e P2 correspondentes a pessoas, o número de vértices  $n$  e arestas  $m$ , e igualmente uma sequência de  $m$  linhas correspondentes as arestas, seja possível obter o/os ancestral/is comum mais próximos entre P1 e P2, caso este exista. A solução desenvolvida foi implementada em c++, a árvore genealógica em questão foi tida como uma DAG que satisfaz um conjunto de propriedades adicionais, nomeadamente: cada vértice só pode ter 0, 1 ou 2 progenitores,  $\max(\text{indegree}) = 2$ .

A solução desenvolvida consiste em inicialmente verificar se a árvore fornecida (representada internamente como uma lista de adjacências) corresponde a uma árvore genealógica válida, tal foi feito, recorrendo primeiramente a um conjunto de DFS, com a diferença de que, caso se encontre um vértice marcado a **GRAY**, assume-se que um ciclo foi descoberto e altera-se o valor associado a uma flag, que posteriormente é verificado. Caso esta primeira verificação não se assente, é feita uma segunda verificação, a qual procura-se encontrar o primeiro vértice que não respeita a restrição de  $\max(\text{indegree})$ .

Quanto ao algoritmo desenvolvido a ideia passa por efetuar uma DFS ao vértice P1, tomando em conta lista de adjacências transposta, nesta fase todos os seus filhos (ancestrais na lista original) são marcados a **BLACK**, numa segunda fase é verificado se o vértice P2 encontra-se marcado a **BLACK**, caso esteja, temos já em mão a resposta (um vértice também pode ser visto como o seu ancestral mais próximo). Caso contrário efetua-se uma DFS ao vértice P2, caso se encontre um vértice previamente marcado com **BLACK**, altera-se a sua cor para **ORANGE**, e o vértice é adicionado a um set, a saída da segunda DFS marca-se os seus filhos não partilhados (não em comum com P1) a **RED**, numa terceira fase, já com os ancestrais comuns todos, é perguntado a cada um deles (vértices) em ciclo se possui qualquer filho no set, caso sim, o vértice é removido.

## Análise Teórica

Nesta análise teórica, considera-se  $V$  como o número de vértices da árvore genealógica,  $E$  o número de arcos associados a mesma,  $N$  número de elementos no set,  $N \leq V$ .

A solução supracitada consiste nos seguintes passos:

- Leitura dos dados de entrada: simples leitura do input - usando o `std::cin` com o processo de sincronização a falso, com um ciclo a depender linearmente de  $E$ . Logo  $\mathcal{O}(E)$ .
- Verificação da presença de ciclos: - usando uma DFS modificada.  $\mathcal{O}(E)$ .
- Verificação de indegree (caso o ponto anterior admita a não existência de ciclos):  $\mathcal{O}(V + E)$
- Aplicação duma DFS ao vértice P1:  $\mathcal{O}(V + E)$
- Aplicação duma DFS ao vértice P2:  $\mathcal{O}(V + E)$

# Relatório 2º projecto ASA 2020/2021

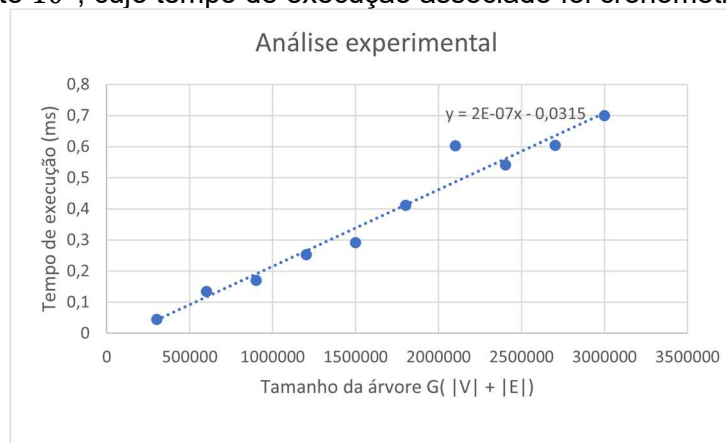
Grupo: al086

Aluno(s): Allan Fernandes (97281)

- Retirada de vertices cujos filhos estão presentes no set: um ciclo que depende do número de elementos do set (passível de variar ao longo tempo)  $O(N)$ , chamadas ao `std::set::count`, com complexidade de  $O(\log N)$ , retirada de elemento cujo filho foi detetado, normalmente  $O(1)$ , caso o balanço interno do set for destruído é preciso efetuar balanceamentos, estes associados a um fator de complexidade adicional de  $\log(N) + \text{std::distance}(\text{first}, \text{last})$ . Logo,  $O(N \log N)$ , assumindo que o balanço interno não for destruído.
- Apresentação dos dados.  $O(1)$
- Complexidade global da solução:  $\Theta(E) + O(E) + O(V + E) + O(V + E) + O(V + E) + O(N \log N) + O(1) = O(V + E)$ .

## Avaliação Experimental dos Resultados

Com o intuito de validar os resultados teóricos acima apresentados e a a partir do gerador de instâncias fornecido foram geradas 10 “árvores genealógicas”, de tamanho incremental, com  $|V|$  de  $10^5$  até  $10^6$ , cujo tempo de execução associado foi cronometrado.



É possível observar o carácter linear do gráfico resultante, portanto, confirma-se assim a veracidade da análise teórica, isto é a relação linear entre o tempo de execução e o tamanho da árvore gerada.